

Leonardo Boff*

A gentileza é o remédio para todos os males

Vivemos tempos de violência e de brutalidade generalizadas nas relações pessoais, sociais e internacionais, potencializadas pelas novas formas de comunicação digital. Parece que a desumanidade se naturalizou se tomarmos como referência os crimes contra a humanidade e o verdadeiro genocídio, a céu aberto, como estão ocorrendo na Faixa de Gaza no conflito entre o Hamas e o governo de Israel. Já quase não aparecem mais nos jornais e nas várias mídias. Não é novidade: a vida pouco conta (Live no matter).

As atitudes do presidente Donald Trump dos USA inauguram tempos de brutalização e de arrogância, difundidos por todo o mundo. Já se disse com razão: ele se comporta como um escoteiro às avessas. O escoteiro se propunha fazer uma boa ação cada dia. Trump faz cada dia uma nova má ação contra o mundo. Não apenas coloca a América “em primeiro lugar” mas a “só a América é que conta”. Parece que o mundo deve se submeter a seus devaneios de poder ilimitado, inclusive de matar a todos.

É neste contexto desolador que me vem à mente o Profeta Gentileza. Por ocasião do incêndio do Circo Norte-Americano em Niterói no dia 17 de novembro de 1961, no qual 500 pessoas foram vitimadas, ele teve como que uma experiência espiritual. Pedro da Trino, esse era seu nome, deveria deixar seu trabalho de ca-

minheiro e toda a sua família e dirigir-se ao local do sinistro para consolar as pessoas. Aplainou o lugar transformando-o num jardim florido. Dormina no caminho. Por quatro anos consolou a todos que iam ao local chorar de seus mortos dizendo-lhes: “o corpo está morto mas o espírito deles está em Deus”.

Decorridos os quatro anos, passou a vestir-se com uma bata branca cheia de apliques, com um bastão, um longo estandarte com suas mensagens, encimado por flores para lembrar o jardim do Eden. Percorreu o país, o nordeste e o norte, pregando suma mensagem: “Gentileza gera Gentileza”. Por fim fixou-se no Rio percorrendo a cidade com seu evangelho da gentileza, como um Dom Quixote bizarro. Conquistou a simpatia de muitos, cantado por músicos e citados por artistas. Morreu em 1996 em Mirandópolis, São Paulo. Foram 35 anos de coerente missão profética. Esta figura nos sugere algumas reflexões atuais.

No Profeta Gentileza aparece uma mística trinitária, rara na história cristã, do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ele sempre acrescenta um quarto elemento feminino, a natureza ou Maria. O psicanalista C.G. Jung mostrou que o 3 e o 4 não devem ser vistos como números mas como arquétipos: o 3 simboliza uma totalidade para dentro (a Trindade em si) e o 4 de uma totalidade (a Trindade para fora)

além de si que inclui a criação e o feminino. Ou a soma do 3 com o 4 resultando o 7 representaria a totalidade do mistério do Deus trino junto com sua criação.

Como todo profeta, Gentileza denuncia e anuncia. Denuncia este mundo, regido “pelo capeta capital que vende tudo e destrói tudo”. Vê no circo destruído uma metáfora do circo-mundo que também será destruído. Mas anuncia a “gentileza que é o remédio para todos os males”. Deus é “Gentileza porque é Beleza, Perfeição, Bondade, Riqueza, a Natureza, nosso Pai Criador”.

Um refrão sempre volta, especialmente nas 56 pilstras com inscrições na entrada da rodoviária Novo Rio no Caju: “Gentileza gera gentileza, amor”. Na Eco 92 a cúpula dos povos para tratar de desenvolvimento e ecologia, gritava aos chefes de Estado: “Gentileza gera Gentileza”. Convida a todos a serem gentis e agradecidos. Na verdade, anuncia um antídoto à brutalidade de nosso sistema de relações. É precursor, sob a linguagem popular e religiosa, de um novo paradigma civilizatório urgente em toda a humanidade, baseado não na coibição do enriquecimento mas no espírito de gentileza e de fineza. Isso nos faz lembrar Blaise Pascal (1623-1662), grande matemático e pensador que nos fragmentos de seus Pensées distinguia o “espírito de geometria” (esprit de géométrie) do “espírito de fineza” (esprit

de finesse). O primeiro, “espírito de geometria” próprio da modernidade nascente, se concentra no cálculo e no interesse enquanto o segundo, “espírito de fineza” e de sensibilidade humana caracteriza as relações gratuitas e desinteressadas entre as pessoas. Previa que o primeiro iria predominar na história, o que de fato ocorreu.

Hoje temos que resgatar, contra a barbárie, a grosseria e a estupidez dominantes, o valor da gentileza, da sensibilidade para com o outro, do respeito às diferenças e a benquerença geral. Pascal via no espírito de fineza a qualidade do honnête homme “o homem de bem”. Hoje o “homem de bem” são pessoas que se proclamam “patriotas” mas se utilizam da mentira, da calúnia e da difusão de desinformação para realizar seu projeto de poder autoritário e velhista. Para esses vale mais que a outros o “evangelho da gentileza”.

Cremos sim, com o Profeta Gentileza que a “gentileza”, como proclamava, “é o remédio para todos os males”. Pois sob a palavra “Gentileza” se esconde o que há de mais fino e nobre no ser humano, a Gentileza tão ausente e tão necessária para os dias maus que vivemos.

***Teólogo. Escreveu “O doloroso parto da Mãe Terra: uma sociedade de fraternidade e de amizade social”, Vozes 2021**

EDITORIAL

A persistente sombra da desigualdade

O racismo, uma das formas mais profundas e insidiosas de discriminação, continua a ser um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade moderna. Apesar dos avanços que muitos acreditam ter sido feitos ao longo das últimas décadas, o racismo ainda está entranhado em instituições, comportamentos cotidianos e na cultura de muitos países. Sua presença não se limita a gestos explícitos de violência ou palavras ofensivas; ele se manifesta também nas estruturas sociais, econômicas e políticas, criando uma hierarquia racial que se reflete na desigualdade de oportunidades, nos espaços de poder e na própria construção da identidade coletiva.

Em uma era em que as ideias de igualdade, liberdade e justiça são, teoricamente, mais aceitas do que nunca, a existência contínua do racismo é uma mancha que não pode ser ignorada. O racismo não é apenas um reflexo da intolerância, mas sim um reflexo das estruturas sociais desiguais que ainda persistem em muitas partes do mundo. Ele se infiltra nas mais diversas camadas da vida social, desde o sistema educacional até o mercado de trabalho, da representação midiática até a segurança pública. A luta contra o racismo é uma luta contra as bases de um sistema injusto que ainda favorece determinados grupos à custa da marginalização de outros.

A luta contra o racismo exige mais do que ações pontuais ou boas intenções. Ela exige uma transformação profunda nas estruturas sociais, políticas e culturais que sustentam a desigualdade racial. O combate ao racismo não pode ser apenas uma questão de mudança de mentalidade de algumas pessoas; ele deve ser uma prioridade para governos, empresas, insti-

tuições educacionais e a sociedade como um todo. A implementação de políticas públicas afirmativas, como cotas raciais para negros em universidades e no mercado de trabalho, é uma medida importante para corrigir as desigualdades históricas, mas não é suficiente.

É fundamental que as políticas públicas também se concentrem em áreas como a segurança pública e a reforma do sistema penal. O encarceramento em massa de negros, muitas vezes por crimes menores, precisa ser combatido com reformas que garantam uma abordagem mais justa e igualitária no trato com as populações marginalizadas.

O racismo é um fenômeno global, mas sua forma e impacto variam de acordo com as particularidades de cada sociedade. No entanto, a luta contra ele é universal. As batalhas que estão sendo travadas em vários países – sejam elas pelo direito à educação, ao trabalho, à segurança ou à dignidade – são interligadas por um mesmo objetivo: a busca por uma sociedade verdadeiramente igualitária, onde a cor da pele não seja um fator determinante nas oportunidades ou no tratamento que se recebe.

O racismo não desaparecerá por conta de uma única medida ou mudança superficial. Sua erradicação exigirá esforço contínuo, educação, reformas institucionais e um compromisso firme com a justiça social. Como sociedade, é fundamental que estejamos dispostos a enfrentar o desconforto das verdades duras, questionar nossas próprias atitudes e trabalhar ativamente pela transformação das estruturas que perpetuam a desigualdade racial. A luta contra o racismo, em última análise, é uma luta pela dignidade humana e pela construção de um mundo mais justo para todos.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

PIB atinge o maior valor da série histórica, com impulso do consumo e indústria, informa FGV

1-APOSTAS DE LULA. De gás à farmácia popular, Lula aposta em medidas econômicas para tentar reverter tombo na popularidade. Entorno do titular do Palácio do Planalto avalia que movimento renderá frutos políticos nos próximos meses. Por Thaís Barcellos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aumentará a aposta em medidas econômicas. O entorno do titular do Palácio do Planalto avalia que o lançamento do Gás para Todos, a aprovação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês e a mudança no crédito consignado privado rendam frutos políticos nos próximos meses. Além disso, o Executivo já anunciou a gratuidade completa de medicamentos no programa Farmácia Popular. (...) (O Globo)

2-POLARIZAÇÃO FAVORECE MOTTA. Como presidente da Câmara se fortalece na polarização entre Bolsonaro e Lula. Por Mariana Schreiber. O novo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), surpreendeu o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com falas simpáticas a pautas bolsonaristas dias após ser eleito com amplo apoio da base

do governo e da oposição. As falas, em entrevista a uma rádio da Paraíba no dia 7 de fevereiro, incomodaram o Palácio do Planalto e deixaram o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados mais animados sobre a possibilidade de aprovar no Congresso uma controversa anistia para os envolvidos nos ataques às instituições democráticas. Isso poderia, em tese, favorecer o próprio Bolsonaro, que foi indiciado pela Polícia Federal como mentor do suposto golpe e enfrenta a ameaça de um processo criminal. (...) (BBC News Brasil)

3-PRESSÃO POLÍTICA. Lula faz pressão política para interferir em empresas e órgãos públicos. Por Marianna Holanda e Renato Machado. Lula já criticou abertamente o Banco Central, a Petrobras e a Vale, sendo que em alguns casos amenizou suas falas após mudanças que o favoreceram, como a troca na diretoria dessas entidades. “Se depois a gente vai explorar, é outra discussão. O que não dá é para a gente ficar nesse lengalenga. O Ibama é um órgão do governo, parecendo que é um órgão contra o governo”, disse Lula. A fala direta contra o órgão é o ápice de uma série de

declarações em defesa da exploração. O pedido da Petrobras é para perfuração de um novo poço na margem equatorial — etapa quando se busca estudar a viabilidade técnica e econômica da exploração. (...) (Folha de S. Paulo)^a instância no interior do estado. (...) (UOL)

4-PIB-MAIOR VALOR DA SÉRIE HISTÓRICA. PIB atinge maior valor da série histórica com impulso de consumo e indústria, diz FGV. O Monitor do PIB da FGV apontou expansão de 3,5% na economia brasileira com avanço de 4% no quarto trimestre ante igual período de 2023 e de 3,1% em dezembro. Por Estadão Conteúdo. Em 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro alcançou R\$ 11 655 trilhões, maior valor real da série histórica, iniciada em 2001, do Monitor do PIB, apurado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Naquele ano, registrou a fundação, o PIB foi de R\$ 6,9 trilhões. O PIB per capita de 2024 também atingiu seu maior valor na série histórica: R\$ 56.796. A última vez que o indicador alcançou patamar próximo foi em 2013 (R\$ 55.094). No início da série, o

valor era de R\$ 40.069. O Monitor do PIB apontou expansão de 3,5% na economia brasileira com avanço de 4% no quarto trimestre ante igual período de 2023 e de 3,1% em dezembro na comparação anual. Porém, o resultado do quarto trimestre é menor do que no 2º e 3º trimestres (1,4% e 0,8%, respectivamente), indicando desaceleração. Ainda assim, categorias – indústria, serviços e consumo das famílias – que já vinham forte em 2023 ganharam impulso em 2024, comentou Juliana Trece, coordenadora da pesquisa. O consumo das famílias terminou em 2023 em 3,2%, mas em 2024 foi de 5,2%. Todos os tipos de consumo contribuíram positivamente para este desempenho. Na indústria, o segmento de máquinas e equipamentos cresceu 12% após a queda de 8,4% em 2023, puxando a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) a 7,6%, após retração em 2023. (...) (InfoMoney)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Brasil aposta nos filmes religiosos

Nos últimos anos, filmes de temática religiosa vêm conquistando um mercado muito interessante no cinema internacional. Nos Estados Unidos, por exemplo, os longas são realizados com orçamentos baixos e arrecadam bilheterias honestas, que fazem valer o investimento.

Mais do que isso, esses filmes vêm abrindo portas para atores mais jovens e outros profissionais da atuação mais veteranos, que infelizmente perderam espaço nas telonas nos últimos tempos.

Recentemente, o Brasil parece ter começado a apostar nesse mercado gospel, trazendo produções de maiores orçamentos para tentar fidelizar o público religioso nacional, que é muito amplo. E a grande novidade da vez é ‘Fé Para o Impossível’, que chega aos cinemas nesta quinta (20), com um elenco de peso para contar uma incrível história real

sobre fé e esperança.

‘Fé Para o Impossível’ retrata a incrível história de Renee Murdoch, interpretada por Vanessa Giacomini, que foi tragicamente atacada durante uma corrida no Rio de Janeiro em setembro de 2012. Internada em estado gravíssimo e com perspectivas mínimas de cura, ela superou todas as expectativas médicas com o apoio da sua família e de uma poderosa corrente de orações. Já Dan Stulbach interpreta o marido de Renee, Philip Murdoch. Pastor em uma igreja, ele compartilha em suas redes sociais a evolução e a rotina de sua mulher durante sua recuperação, na esperança de reunir o máximo de pessoas possíveis em oração pela sua recuperação. Esse relato chamou atenção, ganhando repercussão no Brasil e no exterior, sendo destaque em diversos programas de notícias nacionais e internacionais.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CARAVANA DA ALIANÇA LIBERAL INVADE O CEARÁ

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de fevereiro de 1930 foram: Programa financeiro do governo francês é derrotado na

Câmara por 286 votos e equipe de Tardieu renuncia. Suspeita-se que o general anti-URSS Koutieffoff foi sequestrado. Chefê da polícia de Mi-

nas Gerais elogia a atuação do procurador Gallotti no caso de Montes Claros. Caranava da Aliança Liberal leva multidão no interior do Ceará.

HÁ 75 ANOS: EUA ROMPE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A BULGÁRIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de fevereiro de 1950 foram: Estados Unidos rompe relações diplomáticas com a Bulgá-

ria. Grã-Bretanha tem eleições com grande disputa entre conservadores e trabalhistas. Consumo do café deverá crescer em um milhão de sacas

anualmente. Situação de segurança de Alagoas fica cada vez mais perigosa. Baile de Gala do Municipal encerra o carnaval do Rio.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Roldolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.